

FORMAÇÃO INICIAL: A PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS-PESQUISADORES EM UM CICLO DE PALESTRAS SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Alessandra Andrea Monteiro^{1,2}
Carlos Alberto Oliveira Gomes³
Willian Lazaretti da Conceição⁴
Aline Barros Cavalcante de Carlos⁴

¹Faculdade de Educação Física do Centro Universitário de São Paulo (UNIFIG)

²Prefeitura do Município de São Paulo

³Prefeitura do Município de Guarulhos

⁴Rede Estadual de Ensino de São Paulo

A formação de professores no Brasil perpassa por diversas concepções teóricas e necessita que os participantes envolvidos reflitam sobre as práticas pedagógicas propostas. Tendo como objetivos a discussão e reflexão sobre práticas e tendências pedagógicas da área, o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar sob uma Perspectiva Reflexiva (GEFER), composto por ex-alunos e uma professora do curso de Licenciatura em Educação Física de uma instituição privada de Guarulhos, propôs à instituição a liberação de espaço para discussão das principais tendências pedagógicas que orientam a prática da Educação Física escolar, desde a formação inicial até a prática profissional e formação continuada. O maior anseio por este espaço era a necessidade que sentíamos de compartilhar com os discentes da instituição as tendências que norteiam o trabalho pedagógico, pois com as mudanças da grade curricular algumas disciplinas deixaram de ser oferecidas, entre elas a disciplina que discutia esses conteúdos fundamentais para a efetivação de um trabalho baseado nas principais perspectivas norteadoras da formação de professores e do trabalho docente.

Palavras-chave: Formação Profissional, Tendências Pedagógicas, Reflexão

A formação dos profissionais de Educação Física no Brasil tem sido objeto de debates e discussões. Desde o início da década de 1980 discute-se na área a efetivação de diversas concepções que superem o modelo tradicional-esportivo, um modelo curricular de orientação técnico-científica (BETTI e BETTI, 1996).

Não é aceitável, no cenário atual, formar professores desprovidos de um conhecimento científico que rompa com idéias descontextualizadas de uma Educação Física tradicionalista, que ainda compreenda que seu papel é puramente a prática em seu fim não transcendendo a novas idéias que superem a visão fragmentada de homem (corpo e mente), que não compreenda as aspirações culturais, políticas e sociais dos corpos inseridos na sociedade do conhecimento. Este corpo produz um riquíssimo repertório de gestos, códigos e textos nele manifestos que são movimentos comunicativos do corpo, expressos por uma determinada cultura (BRASIL, 2002).

Diversas propostas surgiram como tentativas de auxiliar o professor em sua prática pedagógica diária, contribuindo para uma melhor compreensão e adequação dos objetivos da Educação Física na escola. Não podemos desconsiderar também a tentativa de aplicação das perspectivas renovadoras de professores recém-formados, apesar dessa formação inicial ter acontecido em instituições que ainda fundamentam seus currículos no modelo tradicional-esportivista (RANGEL e BETTI, 1996).

A partir dos pressupostos apresentados, os componentes deste grupo de estudos buscaram um espaço para que pudessem apresentar e discutir com outros discentes da instituição, as questões referentes à prática renovadora da Educação Física escolar. Em

reuniões para elaboração do evento definiu-se que o mesmo seria denominado I Ciclo de Palestras sobre Educação Física Escolar.

Utilizando as discussões que permeiam as reuniões do grupo, definimos os seguintes temas para aplicação no ciclo de palestras: principais tendências pedagógicas, formação inicial (aspectos positivos e negativos) e práxis pedagógica. Em seguida, o grupo aprofundou o estudo sobre esses temas, buscando compreendê-los e analisá-los a partir do contexto em que os professores estão inseridos.

As tendências escolhidas para o evento foram: Psicomotricidade, Desenvolvimentista, Construtivista, Tendências Críticas (Crítico-Superadora e Crítico-Emancipatória) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). As referências bibliográficas básicas utilizadas para cada tendência foram, respectivamente: A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar (Jean Le Bouch); Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista (Go Tani e colaboradores); Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física (João Batista Freire); Metodologia do ensino de Educação Física (Coletivo de Autores); Transformação didático-pedagógica do esporte (Eleonor Kunz) e Documentos dos PCN (Ministério da Educação).

As tendências foram escolhidas em função das influências que exercem sobre a prática dos professores e pela relevância dos objetivos e conteúdos apresentados, mesmo que em meio a consideráveis controvérsias, que também contribuem para a reflexão e construção do pensamento científico (KOLYNIK FILHO, 1996). Também ficou resolvido entre os componentes do GEFER que os responsáveis pela organização dos conteúdos, dos recursos audiovisuais e outras questões referentes às palestras seriam os próprios componentes do grupo, até então alunos do 6º semestre da graduação. Em um primeiro momento, essa escolha foi algo que nos preocupou, pois tínhamos dúvidas em relação à aceitação dos outros alunos a esse tipo de proposta, principalmente por ter como palestrantes alunos da mesma instituição de ensino.

O evento aconteceu durante quatro sábados durante os meses de agosto e setembro, com início às 14 horas e término às 18 horas, sempre contando com a participação dos discentes do curso de Licenciatura em Educação Física. A frequência média das palestras foi de 35 alunos, dispostos a aprofundar ainda mais seus conhecimentos e reflexões acerca da área.

Ao final de cada palestra era proposto um momento para discussão e reflexão acerca dos assuntos debatidos no dia. Durante os debates era possível confrontar a realidade vivenciada pelos alunos e professores presentes e as teorias apresentadas durante o curso. Acreditamos que a partir desse processo de reflexão coletiva, é possível a construção de novas concepções a respeito da prática pedagógica dos professores de Educação Física. Mais uma vez os responsáveis pela organização desse debate, desde as inscrições até as respostas, eram os alunos componentes do grupo.

Ao término do ciclo de palestras, durante as reuniões do grupo de estudos, constatamos que os alunos do curso de Licenciatura em Educação Física estão abertos a novas maneiras de discussão, troca de conhecimentos e reflexão acerca de nossa área de atuação e, que procuram aproveitar todas as oportunidades que são oferecidas para o desenvolvimento de novos saberes e competências que possam contribuir para uma melhor práxis pedagógica.

Em relação à participação dos alunos-pesquisadores do grupo é fundamental observar o quão importante foi essa experiência, pois representou um momento diferenciado no processo de formação inicial. Momento que exigiu um contato mais profundo e responsável com a prática da pesquisa, da elaboração de um planejamento e do comprometimento com um

objetivo pedagógico maior, visto que todo o evento foi planejado por alunos para ser oferecido a outros alunos.

Referências Bibliográficas:

BRASIL/SEMTEC. **PCN+ Ensino Médio**: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

KOLYANIK FILHO, C. Teoria, prática e reflexão na formação do profissional em Educação Física. **Revista Motriz**. Rio Claro, v.2, p. 111-115, dez. 1996.

RANGEL-BETTI, I. C.; BETTI, M. Novas Perspectivas na formação profissional em Educação Física. **Revista Motriz**. Rio Claro, v.2, nº 1, p. 10-15, jun. 1996.

RANGEL-BETTI, I. C. Educação Física Escolar: olhares sobre o tempo. **Revista Motriz**. Rio Claro, v.5, nº 1, p. 37-39, jun. 1999.